



Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad

ISSN: 2603-9443

ISSN: 2387-0907

antonio.hernandez@ujaen.es

Universidad de Jaén

España

Martins da Silva, Gildânia

Bullying na escola: Um estudo sobre os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem nas turmas do 4º ano da Escola Municipal Paulo Freire, Tapanatinga/PE-Brasil

Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, vol. 4, núm. 1, 2018, Janeiro-Março, pp. 16-30

Universidad de Jaén

España

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=574660905002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

Bullying na escola: Um estudo sobre os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem nas turmas do 4º ano da Escola Municipal Paulo Freire, Tupanatinga/PE-Brasil.

(Bullying at school: A study on the factors that influence the teaching-learning process in the 4th grade classes at the Paulo Freire Municipal School, Tupanatinga/PE-Brasil.)

Gildânia Martins da Silva

Escolas Municipais de Tupanatinga e Buíque (PE)-Brasil.

Páginas 16-30

Fecha recepción: 21-11-2017

Fecha aceptación: 01-12-2017

Resumo.

Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado 2013, buscando responder o problema dentre os quais fatores relacionados ao bullying que influenciam o processo de ensino-aprendizagem nas turmas do 4º ano da Escola Municipal Paulo Freire Tupanatinga/PE-Brasil. A pesquisa teve o enfoque quantitativo e qualitativo do tipo descritiva. A amostragem para a coleta dos dados dos sujeitos utilizados foi por pré-disposição, por meio de questionário com perguntas fechadas para alunos e entrevista aos pais, professores e diretora da escola. Contudo, os fatores relacionados ao bullying que influenciam no processo do ensino-aprendizagem advém das relações interações vividas em família, na escola, na sociedade e dos programas televisivos que as crianças assistem.

Palavras chave: bullying; fatores; consequências; ensino; aprendizagem

Abstract.

This study is a cut of the master's thesis 2013, sought to answer the problem among which factors related to bullying that influence the teaching-learning process in the 4th year classes of the Paulo Freire Tupanatinga/PE-Brasil Municipal School. The research had the quantitative and qualitative approach of the descriptive type. Sampling for the data collection of the subjects used was by pre-arrangement, through a questionnaire with closed questions for students and interviews with parents, teachers and school director. However, the factors related to bullying that influence the teaching-learning process come from the relationships interactions experienced in family, school, society and the television programs that children watch.

Keywords: bullying; factors; consequences; teaching; learning

1.-Introdução.

O presente estudo foi motivado devido à popularidade que o fenômeno bullying adquiriu, sendo destaque nos diversos meios de comunicação eletrônica e escrita, que mostram a cada dia, reportagens trágicas ocorridas nas escolas por meio da violência que muitos alunos vêm praticando e sofrendo nesse contexto, pela divulgação de práticas de orientação e prevenção e pela inclusão de leis estaduais nos projetos pedagógicos de algumas escolas como medidas de precaução e combate ao fenômeno bullying.

A escola em estudo se encontra no interior do estado de Pernambuco e está localizada num bairro humilde e as famílias tem um histórico de falta de estrutura familiar. Portanto, este trabalho foi realizado com o intuito de analisar quais os fatores que tem influenciado a prática do bullying e se estas têm contribuído para o insucesso do processo de ensino-aprendizagem; podendo assim, promover ações que possam impedir o surgimento de novos casos de bullying, fenômeno que tem promovido uma série de prejuízos, tanto no ambiente escolar, como em toda a sociedade.

O problema da pesquisa busca responder sobre os fatores relacionados ao bullying que influenciam o processo de ensino-aprendizagem nas turmas do 4º ano da Escola Municipal Paulo Freire Tupanatinga/PE - Brasil? Já o objetivo geral buscou analisar os fatores relacionados ao bullying que influenciam o processo de ensino-aprendizagem nas turmas do 4º ano da Escola Municipal Paulo Freire Tupanatinga/PE - Brasil.

Sendo assim, elencou-se os objetivos específicos: Identificar os tipos de maus-tratos sofridos e praticados pelos alunos na escola; Descrever os locais onde as práticas de bullying ocorrem com mais frequência; Caracterizar quem são os principais envolvidos nas ocorrências de bullying; Detectar quais são os sentimentos despertados nos envolvidos, quando estes agredem, são vítimas e expectadores das práticas de bullying; Reconhecer as consequências que a prática do bullying podem trazer para os envolvidos; Identificar se a prática de bullying tem contribuído para o insucesso do processo de ensino-aprendizagem.

2.-Definição de bullying.

Segundo Fante (2005) o bullying é definido como: “um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros, levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do “comportamento bullying” (p. 28 e 29).

De acordo com Fante (2005), alguns pesquisadores consideram que o mínimo de três ataques contra a mesma vítima durante o ano pode ser classificado como bullying. Na década de 1970, a Suécia, foi o primeiro país a se preocupar com o

bullying escolar devido as constantes ocorrências de agressões no ambiente escolar. Antes da década de 1970, nada se sabe concretamente sobre o fenômeno bullying. Somente com pesquisas realizadas em 1972 e 1973, na Escandinávia, foi que as famílias perceberam a seriedade dos problemas decorrentes da violência escolar. A inquietação alastrou-se pela Noruega e Suécia e, posteriormente, por toda a Europa. Então, a escola juntamente com a sociedade tentou investigar e buscar soluções e métodos preventivos para a resolução do problema (Chalita, 2008, p.100).

Chalita (2008): Em suas pesquisas constatou que uma das primeiras investigações no Brasil foi realizada em 1997 pela professora Marta Canfield, professora da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Ela observou o comportamento agressivo das crianças de quatro Escolas Públicas em Santa Maria - RS. [...] Somente a partir da realização dos trabalhos nessas escolas foi possível iniciar o mapeamento da violência escolar, como também traçar o perfil dos envolvidos nas ocorrências do bullying no Brasil, com o objetivo de prevenir as violências que ocorrem no ambiente escolar (p. 120-121).

Neto (2011) coloca que existem dois critérios de classificação do bullying baseados nas circunstâncias em que as vítimas são agredidas e no tipo de agressão sofrida. As ações diretas são praticadas diretamente contra os alvos ("cara a cara"), enquanto as indiretas não exigem a presença física dos alvos para que sejam efetivadas ("pelas costas"). Em um ataque direto, a vítima vê o seu agressor; em um ataque indireto, a vítima é ferida, mas nem sempre sabe a quem culpar. (p.23). Ainda Neto (2011) reforça: O bullying direto é subdividido em físico (bater, Chutar, tomar pertences), verbal (apelidos, insultos), gestual, sonoro ou relacional (sinais, imitações, sons simulados, atitudes preconceituosas, sexuais ou discriminatórias) etc. Entende-se como bullying indireto: A disseminação de histórias desabonadoras, exclusão, ameaças, furtos, danos materiais etc. O bullying indireto facilita a prática de agressões, dificulta a sua detecção e praticamente impossibilita a autodefesa (p. 23 e 24).

As ocorrências do bullying são constituídas por personagens com características inconfundíveis, que agem em cenários onde os envolvidos mantêm relações duradouras e contínuas, ou seja, conhecem-se bem e sabem que tipo de sentimentos e ações podem ser despertadas pelos mesmos e de que forma podem reagir. De acordo com Neto (2011) os principais envolvidos nas ocorrências de bullying são quatro e podem ser identificados por seu tipo de participação: Agressores ou autores são os que adotam comportamentos agressivos contra alguns de seus colegas. Vítimas ou alvos são os que sofrem as agressões repetitivas. Alvos/autores são os que ora agredem e ora são vítimas e Testemunhas ou observadores são os que não se envolvem diretamente em atos de bullying, mas os assistem e convivem em um meio onde ocorrem (p. 36).

São inúmeros os prejuízos que os envolvidos nas ocorrências do bullying podem adquirir fazendo parte desse cenário, muitos são levados para diversos setores da sua vida, ou seja, para o trabalho e a família. Os protagonistas do bullying apresentam dificuldade para se envolver em um relacionamento amoroso e

prosseguem desenvolvendo as mesmas atitudes do convívio escolar em outros contextos, seja, o papel de agressor, de vítima ou de testemunha.

Neto (2011) coloca que o bullying exerce impacto sobre a experiência escolar de crianças e adolescentes em vários níveis: cria problemas com a adaptação e o vínculo com a escola, prejudica a capacidade e o interesse de aprender e de cumprir as tarefas, compromete o processo de socialização, gera sentimento de medo, aumenta o absenteísmo e pode favorecer a evasão escolar. (p. 83). De acordo com Abramovay e Rua (2003): As situações de violência comprometem o que deveria ser a identidade da escola, lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espírito críticos, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado. Essas situações repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino tanto para os alunos quanto para professores. (p. 65).

3.-Metodologia.

O marco metodológico foi constituído mediante a uma abordagem qualitativa e quantitativa, que segundo Hernández Sampiere (2006): “quantitativo porque usa os dados já coletados buscando delimitar o que se pretende pesquisar, com a finalidade de estabelecer modelos de comportamentos. Quantitativo porque para descobrir ou aperfeiçoar as questões de pesquisa, é utilizado os dados sem a necessidade de mediação numérica” (p.5), do tipo descritiva, pois segundo Hernández Sampieri (2006) “os estudos descritivos, medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado” (p. 101).

A amostragem da pesquisa foi composta por 63 alunos do 4º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Paulo Freire distribuídos em dois turnos manhã e tarde, 63 mães de alunos, 03 professores, sendo 01 do turno da manhã e 02 do turno da tarde e 01 diretora.

4.-Discussão dos resultados.

Após a coleta dos dados, a partir dos instrumentos, questionário e entrevistas, foram feitas as avaliações dos materiais, utilizando-se a técnica de análise qualitativa. Os materiais coletadas foram lidos e agrupado conforme o tema, os objetivos e as finalidades da investigação que se pretende alcançar, buscando significado dentre as respostas dos questionários e entrevistas, explorando-se também as diferenças percebidas entre as falas.

Objetivo 01: Identificar os tipos de maus-tratos sofridos e praticados pelos alunos na escola. Questão: Tipo de maus-tratos sofridos e praticados pelos alunos na escola.

Resposta dos professores e da Diretora da escola.

_Apelido, palavras de baixo calão, xingamento. PROFESSORA A.

_Apelidos, empurrões, xingamentos, etc. PROFESSOR B.

_Os tipos mais comuns são: apelidos, agressões “verbal e física”, deboches de pessoas da família, principalmente: mãe e irmãos. PROFESSORA C.

_A falta de respeito e a rebeldia entre colegas. DIRETORA.

Através dos relatos acima apresentados, o tipo de bullying mais presente na escola é o bullying direto, onde os alunos agem (frente a frente) agressor e vítima, com atitudes como: apelidos, empurões, xingamentos, palavras de baixo calão, falta de respeito e deboches de pessoas da família, principalmente: mãe e irmãos. O bullying direto é mais praticado por meninos, pois os mesmos usam mais da força física, não deixando que suas atitudes passem despercebidas. Esse tipo de bullying ocorre quando a vítima é atacada diretamente pelo agressor e suas ações, geralmente, causam mal estar aos alvos da violência sofrida.

Gráfico 1: Resposta dos alunos.



Fonte: Elaboração Própria (2013).

O gráfico acima revela que o tipo de maus-tratos mais presente na Escola Municipal Paulo Freire é caracterizado pelo bullying direto, onde os autores agem apelidando as vítimas com palavras de mau gosto, principalmente em relação às características físicas, deixando-os com baixa autoestima. Que tipo de maus-tratos que seu filho já sofreu na escola? Resposta dos Pais:

Alternativas	Resposta dos Pais
Não sei dizer	9
Apelidos de mau gosto	5
Mentiras e/ou fofocas	-
Socos, chutes, beliscões e/ou empurões	1
Total	15

Fonte: Elaboração Própria (2013).

A partir da tabela apresentada acima a maioria das mães não sabem dizer que tipos de maus-tratos seus filhos já sofreram na escola desde o ano passado, e uma quantidade significativa responderam que os filhos recebem apelidos de mau gosto dos colegas. Segundo as respostas das mães, alguns de seus filhos são vítimas do bullying direto, que é caracterizado por agressões diretas (frente a frente) as vítimas, tais como: apelidos, insultos, chutes, socos, expressões e gestos que possam fazer com que os alvos se sintam amedrontados e constrangidos.

Objetivo 02: Descrever os locais onde as práticas de bullying ocorrem com mais frequência. Questão: Os locais que frequentemente de onde ocorrem o bullying na escola.

Resposta dos professores e da diretora da escola.

_Sim, na sala de aula e no caminho de casa à escola. PROFESSORA A.

_Na sala de aula e no pátio na hora do recreio. PROFESSORA B.

_Geralmente ocorre nos banheiros, no pátio e dentro da sala. PROFESSORA C.

_Sim, no caminho da escola e no corredor. DIRETORA.

A partir dos relatos acima conclui-se que os entrevistados identificam os locais onde frequentemente ocorrem o bullying na escola desde o ano passado, dentre eles, citam: a sala de aula, o caminho de casa até à escola, o pátio na hora do recreio, nos banheiros e no corredor.

De acordo com alguns autores, a sala de aula é o local mais evidente para a prática do bullying, e esse resultado advém da falta de conhecimento e de treinamento dos professores diante do tema bullying, que para eles é um tema ainda novo. Então, os professores agem de acordo com o que acredita ser o correto a ser feito, pois não sabem qual a forma correta de intervir mediante as ocorrências de bullying. Alguns professores não se envolvem e não dão importância ao que acontece entre os alunos na sala de aula e outros usam da experiência que tem para amenizar as situações de conflito.

Gráfico 2: Resposta dos alunos.



Fonte: Elaboração Própria (2013).

A partir dos dados acima apresentados, percebe-se que a maior parte dos alunos não sabe onde são os locais que frequentemente ocorrem o bullying na escola, mesmo assim, um percentual relevante aponta a sala de aula, com a presença do professor como o local onde há frequentes ocorrências do bullying na escola, resultado semelhante a outras pesquisas realizadas no Brasil que obtiveram o mesmo resultado. Você sabe quais são os locais que frequentemente ocorrem o bullying na escola desde o ano passado? Resposta dos Pais:

Alternativas	Respostas dos Pais
No caminho da escola	2
Pelo celular (mensagens)	1
Não sei	12

Total	15
-------	----

Fonte: Elaboração Própria (2013).

A partir da tabela acima apresentada percebe-se que a maior parte das mães não sabem quais são os locais que frequentemente ocorrem o bullying na escola desde o ano passado. De acordo com algumas pesquisas realizadas no Brasil, foi identificado que o lugar que mais ocorrem a prática do bullying é a sala de aula, devido, muitas vezes, da falta de preparação dos professores para lidar com o fenômeno.

Objetivo 03: Caracterizar quem são os principais envolvidos nas ocorrências de bullying. Explicar os principais envolvidos nas ocorrências do bullying e como se caracterizam?

Resposta dos Professores e da Diretora da escola.

_Os estudantes de famílias mal estruturadas. PROFESSOR A.

_Os alunos, sempre os que são mais maltratados, são os de cor negra e de situação mais carente perante a sociedade. PROFESSOR B.

_São meninos e meninas que fogem dos padrões das outras crianças, exemplo: são mais baixos, negros, magros ou gordos, que tem cabelos ruins ou alguma deficiência física, como: "a voz". PROFESSORA C.

_Aqueles estudantes que não tem um cuidado necessário dos familiares e se caracterizam como a capetinha e outros. DIRETORA.

De acordo com os entrevistados acima, os principais envolvidos nas ocorrências do bullying são: estudantes de famílias mal estruturadas, de situação carente, sem cuidados de higiene, meninos e meninas que fogem dos padrões de outras crianças presentes na sociedade, exemplo: os mais baixos, negros, magros, gordos, com cabelos ruins ou com alguma deficiência física, como "a voz". O bullying ocorre em cenários onde os personagens mantêm relações duradouras e contínuas, nesse ambiente, todos se conhecem: agressor, vítima e espectador. O agressor ao agir já sabe o tipo de reação será despertada na vítima, portanto, não sente medo das atitudes que pratica.

Gráfico 3: Resposta dos alunos.



Fonte: Elaboração Própria (2013).

O gráfico apresentado acima revela que a maioria dos alunos nunca foram maltratados, e outro quantitativo relevante responderam terem sido agredidos

somente por meninos. Seu filho já foi maltratado por quem na escola desde o ano passado? Resposta dos Pais.

Alternativas	Respostas dos Pais
Nunca foi maltratado	7
Somente por meninos	1
Somente por meninas	-
Por meninos e meninas	-
Professores	1
Não sei dizer	6
Total	15

Fonte: Elaboração Própria (2013).

A partir da tabela acima apresentada, a maioria das mães afirmaram que seus filhos nunca foram vítimas da prática do bullying e outra quantidade relevante responderam não saber se os filhos são alvos dessa prática. Essa falta de informação por parte das mães pode ser resultado da falta de diálogo ou medo/vergonha que as crianças têm em revelar o que possa estar acontecendo com eles.

Objetivo 04: Detectar quais são os sentimentos despertados nos envolvidos, quando estes agridem, são vítimas e expectadores das práticas de bullying. Questão: Você se sente indefeso (a) diante dos problemas de indisciplina e bullying na escola? Explique.

_Não, muitas vezes é difícil porque os pais defendem cada um dos seus filhos, dando cobertura aos maus costumes. PROFESSORA A.

_Não, porque eu tenho que tomar uma decisão, senão perco o controle da turma. PROFESSOR B.

_De certa forma sim, a educação praticada atualmente pelo sistema quase que anula por completo a força e a atuação dos docentes, nos deixando assim, meio que indefesos diante dos problemas. PROFESSOR C.

_Às vezes sim, porque depende muito da convivência social que o aluno tem, ou seja, na escola ele aprende uma coisa e na rua já aprende outra totalmente diferente. DIRETORA.

A partir dos relatos apresentados acima percebe-se que os entrevistados dividem suas opiniões, uma parte responde que se sentem indefesos (as) diante dos problemas de indisciplina e bullying na escola, pois a educação adotada pelo sistema anula a atuação dos docentes, deixando-os indefesos diante dos problemas, como também, por depender da convivência social dos alunos, que aprendem na escola de uma forma e na rua de outra totalmente diferente. A outra parte, dizem não se sentir indefesos, mas acham que muitas vezes é difícil, pois muitos pais defendem seus filhos e dão cobertura aos maus costumes e que tomam decisões imediatas para não perder o controle da turma.

Alguns fatores externos à escola são a família e a comunidade, então, a escola deve buscar parcerias com elas para que juntos possam traçar metas com o objetivo de combater ao bullying que está fortemente presente na escola, lugar onde as crianças e adolescentes mantêm convivência diária e que buscam ensino-aprendizagem de qualidade.

Gráfico 4: Resposta dos alunos.



Fonte: Elaboração Própria (2013).

Através dos percentuais demonstrados no gráfico acima é possível perceber que a maioria dos alunos nunca maltratou ninguém, uma parte considerável confessou ficarem tristes após praticarem o bullying contra o colega, e outra quantidade expressiva se dividem afirmando que ficam contentes, sentem-se capazes e não sentem nada, o que revela sentimentos voltados para a frieza e a naturalidade diante do ato de agressão cometidos contra os colegas. Estes sentimentos despertados pelos agressores podem ser indícios de maiores atos futuros de violência, na escola ou em outros locais de convívio social. Muitos dos agressores buscam serem reconhecidos ou serem notados através dos atos de bullying, pois são pessoas inseguras que sofreram com bullying e que tem pais ausentes que não os ensinaram a respeitar o próximo.

Gráfico 5: Resposta dos alunos.



Fonte: Elaboração Própria (2013).

A respeito do sentimento despertado quando assistem às ocorrências de bullying, as respostas dos alunos demonstram que a maioria dos alunos ficam tristes ao presenciarem as ocorrências do bullying.

Gráfico 6: Resposta dos alunos.



Fonte: Elaboração Própria (2013).

A respeito do sentimento despertado nos alunos quando são maltratados, no gráfico apresentado acima, é perceptível que a maioria dos alunos responderam sentir raiva quando são maltratados por seus colegas. Como você acha que seu filho (a) e sente no ambiente escolar? Resposta dos Pais.

Alternativas	Respostas dos Pais
Muito bem	13
Normal, bem	2
Às vezes não se sente muito bem	-
Muito mal, não gosta	-
Não sei dizer	-
Total	15

Fonte: Elaboração Própria (2013).

De acordo com a tabela apresentada acima a maior parte das mães afirmaram que os filhos se sentem muito bem no ambiente escolar, revelando que a escola para os filhos é considerada como um espaço de convivência agradável e próspero ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Seu filho já sentiu medo de ir à escola? Resposta dos Pais.

Alternativas	Respostas dos Pais
Algumas vezes	-
Mais de três ou quatro vezes, depois que iniciaram às aulas	-
Quase todos os dias	-
Nunca	15
Total	15

Fonte: Elaboração Própria (2013).

A tabela acima apresentada mostra que todas as mães confirmaram que seus filhos nunca sentiram medo de ir à escola. De acordo com os dados apresentados pelas respostas das mães, as crianças não têm motivos para sentir medo de ir à escola, pois a escola representa um lugar seguro. Seu filho (a) apresenta algum tipo de insatisfação ou desinteresse pela escola? Resposta dos Pais.

Alternativas	Resposta dos Pais
Sempre	-
Às vezes	3
Dificilmente	4
Nunca	7
Não sei dizer	1
Total	15

Fonte: Elaboração Própria (2013).

Através da tabela acima apresentada a maioria das mães confirmou que seus filhos nunca apresentaram algum tipo de insatisfação ou desinteresse pela escola. Os alunos que apresentam alguma insatisfação ou desinteresse pela escola merecem atenção especial, pois esses podem ser sinal de que algo não está indo bem na escola. O bullying é uma das alternativas pela qual as crianças apresentam a falta de vontade de frequentar a escola.

Objetivo 05: Reconhecer as consequências que a prática do bullying podem trazer para os envolvidos. Questão: Você acha que o bullying pode trazer consequências para a vida do aluno? Quais?

Resposta dos Professores e da Diretora da escola.

_Pode sim, o mesmo fica desmotivado para ir à escola. PROFESSORA A.

_Sim, traumas, etc. PROFESSOR B.

_Com certeza as piores, a criança que é submetida ao bullying se torna um adulto frustrado, agressivo, sem convivência social. Há um número crescente de pessoas depressivas e suicidas. PROFESSORA C.

_Com certeza, a revolta de ser apelidado pelos amigos e outros. DIRETORA.

Dante dos relatos acima apresentados percebe-se que as respostas dos entrevistados estão em comum acordo, pois todos acreditam que o bullying pode trazer consequências para a vida do aluno, podendo deixá-los: desmotivados para ir à escola, revoltados, sem convivência social, ser um adulto frustrado, ser depressivo (entre outros traumas) e até suicidas. Reconhecer a existência do bullying na escola e as consequências que o mesmo pode trazer para os envolvidos é o primeiro passo para se sentir motivado a combater esse fenômeno que a cada dia tem conquistado mais espaço e destruído a vida de várias vítimas inocentes e de todos que estão ao seu redor.

Gráfico 7: Resposta dos alunos.



Fonte: Elaboração Própria (2013).

Em relação às consequências que se pode adquirir através do bullying, a maioria dos alunos responderam nunca terem sofrido com o bullying e outra parte significativa, revelaram sentir tristeza prolongada.

Quais são as consequências que seu filho (a) já adquiriu por causa do bullying?
Resposta dos Pais.

Alternativas	Resposta dos Pais
Dificuldades de concentração e aprendizagem nas aulas	1
Notas baixas	3
Falta às aulas, por ter medo	1
Tristeza prolongada	3
Nunca adquiriu nenhuma	3
Não sei dizer	4
Total	15

Fonte: Elaboração Própria (2013).

Na tabela acima apresentada percebe-se que a maior parte das mães não sabem dizer se seus filhos já adquiriram alguma consequência por causa do bullying, e outra quantidade significativa se dividem respondendo que os filhos adquiriram tristeza prolongada e notas baixas. As vítimas do bullying desenvolvem a baixa autoestima e se isolam do grupo, temendo serem criticados pelos demais colegas, tornando-se pessoas inseguras e com dificuldades de aprender.

Objetivo 06: Identificar se a prática de bullying tem contribuído para o insucesso do processo de ensino-aprendizagem. Questão: Você acredita que as ocorrências de bullying têm contribuído para o insucesso do processo de ensino-aprendizagem? Justifique.

Resposta dos Professores e da Diretora da escola.

Sim, pois pode deixá-lo envergonhado ou traumatizado. PROFESSORA A.

Sim, pois as pessoas que sofrem esse tipo de agressão ficam intimidadas. PROFESSOR B.

Com certeza, a criança que sofre a agressão tem muita dificuldade de concentração e consequentemente de aprendizagem. PROFESSORA C.

_Acredito, pois tem casos que o aluno se nega a vir para a escola e isso impede o seu aprendizado. DIRETORA.

De acordo com os relatos apresentados acima fica evidente que os entrevistados acreditam que as ocorrências de bullying têm contribuído para o insucesso do processo de ensino-aprendizagem, pois: pode deixar os alunos envergonhados, traumatizados, intimidados, com dificuldade de concentração e consequentemente de aprendizagem e com medo de vir à escola. O bullying entra no ambiente escolar e destrói os sonhos de muitas crianças que vão ao encontro do ensino-aprendizagem, como também formar amizades através das relações interpessoais que lá se fortalecem. São muitas as consequências advindas desse fenômeno que parece brincadeira e não é.

Gráfico 8: Resposta dos alunos.



Fonte: Elaboração Própria (2013).

A respeito do que acham sobre a interrupção das aulas e distração do professor e dos alunos quando ocorrem as práticas do bullying, o gráfico acima demonstra percentuais que revelam que a maioria dos alunos acreditam que a prática do bullying atrapalha os alunos e o professor na sala de aula. Você acha que o bullying atrapalha os alunos e o professor na sala de aula? Resposta dos Pais.

Alternativas	Resposta dos Pais
Sempre	13
Às vezes	2
Dificilmente	-
Nunca	-
Não sei dizer	-
Total	15

Fonte: Elaboração Própria (2013).

Na tabela apresentada acima revela-se que o maior número de mães acredita que as ocorrências do bullying na sala de aula atrapalham o professor e os alunos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. As ocorrências do bullying na sala de aula acarretam no baixo rendimento escolar, falta de concentração às aulas, à falta as aulas e podem evoluir para depressão e até traumas irreversíveis às vítimas.

5.-Conclusão.

O bullying é um problema antigo que se mostra como um grande desafio no ambiente escolar. Ao longo de muitos anos vem sendo estudado por instituições públicas e privadas e amplamente discutido em todos os meios de comunicação eletrônica e imprensa. Na escola, representa um tipo de violência que aos poucos ganha espaço e destrói a vida das pessoas independentemente dos papéis que assumam nesse cenário do bullying (agressor, vítima e espectadores).

Respondendo o objetivo 1: Se percebeu que os tipos de maus-tratos sofridos e praticados pelos alunos se manifestam da seguinte forma: com apelidos de mau gosto e palavras de baixo calão, xingamento, socos, chutes, beliscões, empurões, batidas, atos de esconder, estragar e tomar os materiais escolares e/ou dinheiro, contar mentiras e/ou espalhar fofocas e debochar dos alunos e das suas famílias, falta de respeito e rebeldia entre colegas. Essas agressões muitas vezes são acompanhadas por alguns materiais que podem causar ferimentos nas vítimas e até mesmo nos agressores e espectadores do bullying, tais como: estilete, lápis, pedras, corda, pau, canetas, faca.

Respondendo o objetivo 2: Que o local mais frequente de bullying é a própria sala de aula, com a presença do professor como o local que ocorrem as práticas de bullying com mais frequência, sendo também possível, detectar que as vítimas são agredidas pelo menos de 1 a 2 vezes por semana na escola, e em casa, por pais e familiares, às vezes.

No objetivo 3: Dentre os principais envolvidos no bullying estão os próprios estudantes estes de famílias mal estruturadas, os mais maltratados (sem cuidados de higiene pessoal), de cor negra, baixos, magros, gordos, com cabelos ruins ou com alguma deficiência física, como a "voz" e de situação carente perante a sociedade. São meninos e meninas que fogem dos padrões das outras crianças. Os professores, às vezes também são alvos dos ataques de bullying, pois muitos alunos apelidam os, mesmos que não na sua presença, por serem diferentes ou simplesmente por terem um posicionamento "rígido" diante dos alunos.

Já no objetivo 4: Verificou-se que há sentimentos nos envolvidos, quando estes agredem, vítimas e expectadores da práticas de bullying. Os alunos agressores que se sentem muito bem no ambiente escolar, como também em suas casas, nunca sentiram medo de ir à escola, porém, alguns sentem medo de não fazer os deveres de classe e os pais confirmaram algumas dessas informações. As vítimas do bullying confessaram que sentem raiva, por não fazerem nada, mas ficam tristes. Os agressores revelaram que ficam tristes após maltratarem os colegas e os espectadores pedem aos agressores que parem, saindo em defesa da vítima.

No objetivo 5: Percebeu-se que as consequências da prática do bullying podem trazer consequências aos envolvidos ocasionadas pela prática do bullying na escola em estudo são: tristeza prolongada, perda de confiança e amigos, dificuldades de concentração e aprendizagem nas aulas, desinteresse e/ou desistência da escola,

notas baixas, falta às aulas, por terem medo, falta de afeto, desmotivação para ir à escola, traumas, agressividade, frustração, falta de convivência social, depressão, revolta e suicídio. Muitos alunos se apresentam insatisfeitos ou desinteressados pela ida à escola devido serem de comunidade carente, por falta de acompanhamento dos pais, falta de estrutura escolar ou por serem forçados por causa das bolsas sociais que o governo oferece aqueles alunos que frequentam a escola (sendo essa, na maioria dos casos, a única renda das famílias).

E respondendo o objetivo 6: A escola vem tentando diminuir a prática o bullying e os problemas de violência na escola, visto que ocorrências de bullying sempre atrapalham os alunos e o professor na sala de aula. Acredita-se que a causa do bullying tem uma parcela de contribuição do relacionamento que se vive na família, na escola, na sociedade e com os programas televisivos que as crianças assistem.

Enfim, as consequências ocasionadas pela prática do bullying: a tristeza prolongada, perda de confiança e amigos, dificuldades de concentração e aprendizagem nas aulas, desinteresse e/ou desistência da escola, notas baixas, falta às aulas, por terem medo, falta de afeto, desmotivação para ir à escola, traumas, agressividade, frustração, falta convivência social, depressão, revolta e suicídio, advindas das relações se vive na família, na escola, na sociedade e com programas televisivos que as crianças assistem.

6.- Bibliografia.

- Abramovay, M., M.G. (2003). *Violência nas escolas: versão resumida*. Brasília: UNESCO.
- Chalita, G. (2008). *Pedagogia da amizade bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores*. São Paulo: Editora Gente.
- Fante, C. (2005). *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2^a ed ver. E ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora.
- Fante, C., Pedra, J.A. (2008). *Bullying escolar: perguntas e respostas*. Porto Alegre: Artmed.
- Neto, A.A.L. (2011). *Bullying: saber identificar e como prevenir*. São Paulo: Brasiliense.
- Silva, A.B.B. (2010). *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Sampiere, H.R. (2006). *Metodología de la investigación*. México: McGraw-Hill Interamericana.